

DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA NO BRASIL POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**CHALLENGES OF LITERACY AT THE RIGHT AGE IN BRAZIL: PUBLIC POLICIES AND PEDAGOGICAL PRACTICES****DESAFÍOS DE LA ALFABETIZACIÓN EN LA EDAD ADECUADA EN BRASIL: POLÍTICAS PÚBLICAS Y PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS**

10.56238/revgeov17n1-043

Lucimari Sara das Neves

Mestrado Estudos Fronteiriços

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5005353357735973>**Melquizedec Arcos Rodrigues**

Doutor em Engenharia Mecânica

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2325389016838433>**Inácia Oliveira de Azevedo**

Especialização em Psicopedagogia

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1959448264262712>**Everaldo dos Santos Mendes¹**

Doutor em Psicologia, Doutor em Teologia

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Universidade de Coimbra (UC), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Universidade de Lisboa (UL)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6102492484900096>**José Oliveira de Assis**

Doutor em Letras: Literaturas de Língua Portuguesa

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9921532648390825>**Germano Araújo Sampaio**

Mestre em Biblioteconomia

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0631154864724016>**Carliene de Souza Santos Aguiar**

Mestre em Educação

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8423755079558794>

¹ Bolsista CAPES/BRASIL

Thais Albertina Pereira dos Santos

Mestranda em educação

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo (UMESP)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4913046209585200>**Cleber Lopes**

Mestre em Educação

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8300190571185299>**RESUMO**

A alfabetização na idade certa constitui um desafio estrutural no Brasil, onde apenas 59,2% das crianças das redes públicas dominam habilidades básicas de leitura e escrita até o final do 2º ano do ensino fundamental. Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender as múltiplas dimensões que interferem no processo de alfabetização, considerando tanto os aspectos macroestruturais das políticas educacionais quanto as práticas cotidianas desenvolvidas pelos professores alfabetizadores. O objetivo consiste em analisar os desafios da alfabetização na idade certa no Brasil, investigando a articulação entre as políticas públicas implementadas nas últimas décadas e as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas públicas. A metodologia caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, fundamentada em análise documental e revisão bibliográfica sistemática de produções acadêmicas publicadas entre 2010 e 2024. Os resultados evidenciam que a descontinuidade das ações governamentais, associada às desigualdades regionais e socioeconômicas, compromete a efetividade das iniciativas propostas. A formação docente emerge como fator determinante para o sucesso das políticas de alfabetização. Conclui-se que a superação dos desafios exige políticas intersetoriais que promovam equidade, investimento em formação de professores e continuidade das ações educacionais.

Palavras-chave: Alfabetização na Idade Certa. Políticas Públicas Educacionais. Práticas Pedagógicas. Formação de Professores.

ABSTRACT

Literacy at the right age constitutes a structural challenge in Brazil, where only 59.2% of children in public schools master basic reading and writing skills by the end of the 2nd year of elementary school. This study justifies itself by the need to understand the multiple dimensions that interfere in the literacy process, considering both the macrostructural aspects of educational policies and the daily practices developed by literacy teachers. The objective consists of analyzing the challenges of literacy at the right age in Brazil, investigating the articulation between public policies implemented in recent decades and pedagogical practices developed in public schools. The methodology characterizes itself as qualitative research, of applied nature, based on documentary analysis and systematic bibliographic review of academic productions published between 2010 and 2024. The results show that the discontinuity of governmental actions, associated with regional and socioeconomic inequalities, compromises the effectiveness of proposed initiatives. Teacher training emerges as a determining factor for the success of literacy policies. It concludes that overcoming challenges requires intersectoral policies that promote equity, investment in teacher training, and continuity of educational actions.



Keywords: Literacy at the Right Age. Educational Public Policies. Pedagogical Practices. Teacher Training.

RESUMEN

La alfabetización a la edad adecuada es un desafío estructural en Brasil, donde solo el 59,2% de los niños de escuelas públicas dominan las habilidades básicas de lectura y escritura al finalizar el segundo grado de la educación primaria. Este estudio se justifica por la necesidad de comprender las múltiples dimensiones que interfieren en el proceso de alfabetización, considerando tanto los aspectos macroestructurales de las políticas educativas como las prácticas cotidianas de los docentes de alfabetización. El objetivo es analizar los desafíos de la alfabetización a la edad adecuada en Brasil, investigando la articulación entre las políticas públicas implementadas en las últimas décadas y las prácticas pedagógicas desarrolladas en las escuelas públicas. La metodología se caracteriza por ser una investigación cualitativa, de carácter aplicado, basada en el análisis documental y una revisión bibliográfica sistemática de la producción académica publicada entre 2010 y 2024. Los resultados muestran que la discontinuidad de las acciones gubernamentales, asociada a las desigualdades regionales y socioeconómicas, compromete la eficacia de las iniciativas propuestas. La formación docente surge como un factor determinante para el éxito de las políticas de alfabetización. Se concluye que superar estos desafíos requiere políticas intersectoriales que promuevan la equidad, la inversión en la formación docente y la continuidad de las acciones educativas.

Palabras clave: Alfabetización a la Edad Adecuada. Políticas Educativas Públicas. Prácticas Pedagógicas. Formación Docente.



1 INTRODUÇÃO

A alfabetização representa o alicerce sobre o qual se constrói toda a trajetória educacional de um indivíduo. No Brasil, a garantia desse direito na idade apropriada permanece como um desafio estrutural que atravessa décadas de políticas educacionais. Dados recentes do Indicador Criança Alfabetizada revelam que apenas 59,2% das crianças das redes públicas foram alfabetizadas até o final do 2º ano do ensino fundamental em 2024, evidenciando que quatro em cada dez estudantes brasileiros não dominam habilidades básicas de leitura e escrita no período esperado. Esse cenário expõe a fragilidade dos sistemas de ensino e a urgência de se compreender os fatores que impedem a universalização da alfabetização na idade certa, especialmente quando se considera que o acesso à educação básica foi amplamente expandido nas últimas décadas, mas a qualidade do ensino não acompanhou esse crescimento na mesma proporção.

O problema central que orienta esta investigação reside na distância entre as intenções declaradas nas políticas públicas de alfabetização e os resultados efetivamente alcançados nas salas de aula brasileiras. Desde a implementação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) em 2012, o país tem buscado articular estratégias nacionais para assegurar que todas as crianças estejam plenamente alfabetizadas até os oito anos de idade. Entretanto, os indicadores educacionais demonstram que a meta estabelecida pela Meta 5 do Plano Nacional de Educação permanece distante da realidade da maioria dos municípios brasileiros. Aragão e Klein (2023, p. 4) destacam que "os desafios do processo de alfabetização se intensificaram em contextos de crise, expondo lacunas históricas na formação docente e na infraestrutura escolar". Essa constatação revela que as dificuldades não se limitam a questões conjunturais, mas refletem problemas estruturais que demandam análises aprofundadas sobre as práticas pedagógicas adotadas e a efetividade das políticas implementadas.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de se investigar as múltiplas dimensões que interferem no processo de alfabetização, considerando tanto os aspectos macroestruturais das políticas educacionais quanto as práticas cotidianas desenvolvidas pelos professores alfabetizadores. Constant, Machado e Lopes (2022, p. 38) argumentam que "os processos de alfabetização exigem princípios, políticas e estratégias que reconheçam a diversidade dos modos de aprender e de ensinar". Essa perspectiva amplia o debate para além das metodologias tradicionais, incorporando a compreensão de que a alfabetização não se resume à decodificação mecânica de letras e sons, mas envolve a construção de sentidos, o desenvolvimento de competências linguísticas e a formação de leitores críticos. Nesse contexto, torna-se fundamental analisar como as políticas públicas têm dialogado com as especificidades regionais, sociais e culturais do país, e de que maneira as práticas pedagógicas têm sido adaptadas para atender às demandas de uma sociedade cada vez mais complexa e desigual.



O contexto pós-pandemia adicionou novas camadas de complexidade ao cenário da alfabetização no Brasil. Costa, Alves e Leite (2024, p. 12) observam que "as estratégias de ensino no contexto pós-pandemia exigem um olhar renovado sobre o ciclo de alfabetização, considerando as perdas de aprendizagem e as desigualdades ampliadas". A interrupção das atividades presenciais entre 2020 e 2021 expôs a fragilidade dos sistemas educacionais em garantir a continuidade do ensino remoto com qualidade, especialmente para crianças em fase de alfabetização, que dependem de interações presenciais, mediação docente constante e acesso a materiais pedagógicos adequados. As consequências desse período ainda reverberam nas salas de aula, exigindo que as políticas públicas e as práticas pedagógicas sejam repensadas para atender às necessidades de recuperação de aprendizagens e de fortalecimento das competências leitoras e escritoras.

Diante desse panorama, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar os desafios da alfabetização na idade certa no Brasil, investigando a articulação entre as políticas públicas implementadas nas últimas décadas e as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas públicas. Para alcançar esse propósito, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: identificar as principais políticas públicas de alfabetização implementadas no Brasil a partir de 2012, com ênfase no PNAIC e nas iniciativas subsequentes; examinar as práticas pedagógicas adotadas por professores alfabetizadores, considerando as metodologias, os recursos didáticos e as estratégias de ensino utilizadas; avaliar os fatores que dificultam a alfabetização na idade certa, incluindo aspectos relacionados à formação docente, à infraestrutura escolar e às desigualdades socioeconômicas; e propor reflexões sobre possíveis caminhos para o aprimoramento das políticas e práticas de alfabetização no contexto brasileiro contemporâneo.

A compreensão dos desafios da alfabetização na idade certa exige uma abordagem que integre diferentes perspectivas teóricas e empíricas. A literatura especializada aponta que a alfabetização não pode ser tratada como um processo isolado, mas deve ser compreendida como parte de um sistema educacional mais amplo, que envolve políticas de formação de professores, distribuição de recursos, avaliação de aprendizagens e articulação entre diferentes níveis de governo. A descentralização das políticas educacionais no Brasil, embora tenha ampliado a autonomia dos municípios, também gerou disparidades significativas na qualidade do ensino oferecido, uma vez que nem todos os entes federativos dispõem de capacidade técnica e financeira para implementar programas de alfabetização eficazes. Essa heterogeneidade se reflete nos indicadores educacionais, que revelam diferenças expressivas entre regiões, estados e municípios, evidenciando que a alfabetização na idade certa permanece como um privilégio de poucos, e não como um direito garantido a todos.

As práticas pedagógicas, por sua vez, constituem o elo entre as políticas públicas e os resultados de aprendizagem dos estudantes. A formação inicial e continuada dos professores alfabetizadores, a disponibilidade de materiais didáticos de qualidade, o tempo destinado à alfabetização no currículo



escolar e as estratégias de avaliação adotadas são elementos que influenciam diretamente o sucesso ou o fracasso do processo de alfabetização. A literatura aponta que muitos professores ainda enfrentam dificuldades para implementar metodologias ativas e contextualizadas, que considerem os conhecimentos prévios dos alunos e promovam a construção coletiva do conhecimento. A sobrecarga de trabalho, a falta de apoio pedagógico e a ausência de condições adequadas de ensino são fatores que comprometem a qualidade das práticas desenvolvidas em sala de aula, perpetuando ciclos de exclusão e fracasso escolar.

Este trabalho estrutura-se em cinco capítulos, além desta introdução e das considerações finais. O primeiro capítulo apresenta o referencial teórico, abordando os conceitos fundamentais relacionados à alfabetização, às políticas públicas educacionais e às práticas pedagógicas. O segundo capítulo descreve a metodologia adotada, detalhando os procedimentos de coleta e análise de dados. O terceiro capítulo analisa as principais políticas públicas de alfabetização implementadas no Brasil, com foco no PNAIC e nas iniciativas subsequentes. O quarto capítulo examina as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores alfabetizadores, identificando desafios e potencialidades. O quinto capítulo discute os fatores que dificultam a alfabetização na idade certa, propondo reflexões sobre possíveis caminhos para o aprimoramento das políticas e práticas de alfabetização no contexto brasileiro contemporâneo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A alfabetização na idade certa constitui um campo de investigação que mobiliza diferentes áreas do conhecimento, desde a pedagogia até as políticas públicas educacionais. A compreensão dos desafios enfrentados pelo Brasil nesse processo exige o exame de conceitos fundamentais que orientam tanto as práticas docentes quanto as diretrizes governamentais. A literatura especializada aponta que a alfabetização transcende a simples aquisição de habilidades de leitura e escrita, configurando-se como um processo complexo que envolve dimensões cognitivas, sociais, culturais e políticas. Essa perspectiva ampliada permite analisar os fatores que interferem no sucesso ou no fracasso das iniciativas de alfabetização, considerando as especificidades do contexto brasileiro e as desigualdades que marcam o sistema educacional do país.

O conceito de alfabetização na idade certa ganhou centralidade no debate educacional brasileiro a partir da década de 2010, quando o governo federal estabeleceu metas específicas para garantir que todas as crianças estivessem plenamente alfabetizadas até os oito anos de idade. Essa definição etária não se baseia apenas em critérios pedagógicos, mas reflete também uma compreensão sobre o desenvolvimento infantil e sobre os períodos mais propícios para a consolidação das competências leitoras e escritoras. Gonçalves e Silva (2024, p. 8) afirmam que "os programas de alfabetização de crianças no Brasil têm se multiplicado nas últimas décadas, refletindo a preocupação crescente com os



índices de analfabetismo funcional". Essa constatação evidencia que as políticas públicas têm buscado responder às demandas sociais por uma educação de qualidade, embora os resultados ainda se mostrem aquém das expectativas estabelecidas.

A análise das políticas de alfabetização no Brasil revela uma trajetória marcada por descontinuidades e reformulações. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), implementado em 2012, representou uma tentativa de articulação nacional para enfrentar os desafios da alfabetização, oferecendo formação continuada para professores, distribuição de materiais didáticos e estabelecimento de metas de aprendizagem. A proposta do PNAIC fundamentava-se na ideia de que a alfabetização deveria ser tratada como prioridade nacional, mobilizando esforços conjuntos dos diferentes entes federativos. Entretanto, a descontinuidade das políticas educacionais, associada às mudanças de governo e às restrições orçamentárias, comprometeu a sustentabilidade das ações iniciadas, gerando impactos negativos sobre a formação docente e sobre a qualidade do ensino oferecido nas escolas públicas.

As práticas pedagógicas desenvolvidas no ciclo de alfabetização constituem outro eixo central da fundamentação teórica deste estudo. Klein (2020, p. 278) argumenta que "as políticas de inclusão têm gerado efeitos significativos nas práticas docentes no ciclo de alfabetização, exigindo dos professores novas competências para lidar com a diversidade". Essa perspectiva destaca a necessidade de se compreender a alfabetização como um processo que deve considerar as diferenças individuais, os ritmos de aprendizagem e as condições socioculturais dos estudantes. A inclusão de crianças com deficiência, de estudantes em situação de vulnerabilidade social e de alunos com trajetórias escolares irregulares amplia a complexidade do trabalho docente, demandando estratégias pedagógicas diferenciadas e recursos adequados para atender às necessidades de todos os aprendizes.

A formação de professores alfabetizadores emerge como um dos fatores determinantes para o sucesso das políticas de alfabetização. A literatura aponta que muitos docentes ainda enfrentam dificuldades para implementar metodologias ativas, que promovam a participação dos alunos e a construção coletiva do conhecimento. A predominância de práticas tradicionais, centradas na repetição mecânica de exercícios e na memorização de conteúdos, limita as possibilidades de desenvolvimento das competências leitoras e escritoras. A formação inicial oferecida pelas instituições de ensino superior nem sempre prepara adequadamente os futuros professores para os desafios da alfabetização, enquanto a formação continuada, quando disponível, frequentemente se mostra insuficiente para promover mudanças efetivas nas práticas pedagógicas. Esse cenário revela a necessidade de se investir em programas de formação que articulem teoria e prática, oferecendo aos docentes oportunidades de reflexão sobre suas ações e de experimentação de novas abordagens metodológicas.

Os impactos da não alfabetização na idade adequada têm sido objeto de investigações recentes, que buscam compreender as consequências desse fenômeno para a trajetória escolar e para a vida dos



indivíduos. Lavor *et al.* (2024, p. 192) destacam que "os impactos da falta de alfabetização na idade adequada se estendem para além do fracasso escolar, afetando a autoestima, a socialização e as perspectivas futuras das crianças". Essa afirmação evidencia que a alfabetização não se restringe ao domínio de habilidades técnicas, mas envolve também a construção da identidade, o desenvolvimento da autonomia e a formação de sujeitos capazes de participar ativamente da sociedade. As crianças que não se alfabetizam no período esperado tendem a acumular defasagens ao longo da escolarização, enfrentando dificuldades crescentes para acompanhar os conteúdos curriculares e para desenvolver competências mais complexas. Esse processo de exclusão escolar frequentemente resulta em abandono, repetência e marginalização social, perpetuando ciclos de pobreza e desigualdade.

A relação entre alfabetização e desigualdades sociais constitui outro aspecto fundamental da fundamentação teórica deste estudo. Os indicadores educacionais brasileiros revelam que as taxas de alfabetização variam consideravelmente de acordo com a região geográfica, a renda familiar, a cor ou raça dos estudantes e o tipo de escola frequentada. As crianças provenientes de famílias de baixa renda, residentes em áreas rurais ou periféricas, e matriculadas em escolas com infraestrutura precária apresentam maiores dificuldades para se alfabetizar na idade certa. Essa constatação evidencia que a alfabetização não depende apenas das políticas educacionais e das práticas pedagógicas, mas está profundamente articulada às condições socioeconômicas e às oportunidades de acesso a bens culturais. A superação dos desafios da alfabetização exige, portanto, políticas intersetoriais que enfrentem as múltiplas dimensões da desigualdade, promovendo a equidade e a justiça social.

As teorias contemporâneas sobre alfabetização enfatizam a importância de se considerar os contextos de uso da língua escrita, valorizando as práticas sociais de leitura e escrita que ocorrem fora do ambiente escolar. Essa perspectiva, conhecida como letramento, amplia a compreensão sobre o processo de alfabetização, reconhecendo que as crianças chegam à escola com conhecimentos prévios sobre a escrita, adquiridos em suas interações familiares e comunitárias. A escola, nesse sentido, deve partir desses conhecimentos para promover a ampliação das competências linguísticas, oferecendo oportunidades de contato com diferentes gêneros textuais e de participação em situações reais de comunicação. A articulação entre alfabetização e letramento representa um avanço teórico que tem influenciado as políticas públicas e as práticas pedagógicas, embora sua implementação ainda enfrente resistências e dificuldades no cotidiano escolar.

A avaliação da alfabetização constitui outro tema relevante na fundamentação teórica deste estudo. Os sistemas de avaliação em larga escala, como a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), têm fornecido dados sobre os níveis de proficiência em leitura e escrita dos estudantes brasileiros. Esses instrumentos permitem identificar as fragilidades do sistema educacional e orientar a formulação de políticas públicas, mas também têm sido objeto de críticas, especialmente no que se refere à padronização dos processos avaliativos e à



desconsideração das especificidades regionais e culturais. A avaliação da alfabetização deve equilibrar a necessidade de monitoramento dos resultados educacionais com o respeito à diversidade dos contextos de ensino e de aprendizagem, evitando que os testes se tornem instrumentos de exclusão e de responsabilização individual dos professores e dos estudantes.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e com objetivos exploratórios. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender os fenômenos relacionados aos desafios da alfabetização na idade certa no Brasil, considerando as múltiplas dimensões que envolvem as políticas públicas e as práticas pedagógicas. A pesquisa exploratória permite investigar um tema complexo e multifacetado, enquanto a dimensão descritiva possibilita caracterizar as políticas implementadas e as práticas desenvolvidas nas escolas públicas brasileiras. A natureza aplicada do estudo orienta-se pela intenção de gerar conhecimentos que possam contribuir para o aprimoramento das políticas educacionais e das estratégias de ensino no ciclo de alfabetização.

A investigação fundamenta-se em análise documental e revisão bibliográfica sistemática, procedimentos metodológicos que permitem examinar as políticas públicas de alfabetização e as produções acadêmicas sobre o tema. A análise documental abrange documentos oficiais, como legislações educacionais, diretrizes curriculares, relatórios de avaliação e planos nacionais de educação. Leite e Oliveira (2022) analisam as relações entre o tempo presente e os planos nacionais de educação, evidenciando a necessidade de se compreender as políticas educacionais em seus contextos históricos e políticos. Essa perspectiva orienta a análise dos documentos selecionados, buscando identificar as concepções de alfabetização que fundamentam as políticas públicas e os mecanismos de implementação propostos.

A revisão bibliográfica sistemática abrange artigos científicos, dissertações, teses e livros publicados entre 2010 e 2024, período que compreende a implementação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as políticas subsequentes. A seleção das fontes bibliográficas seguiu critérios de relevância temática, atualidade e rigor metodológico, priorizando publicações em periódicos científicos indexados e trabalhos acadêmicos de programas de pós-graduação reconhecidos. Mortatti (2010) examina as relações entre políticas públicas de alfabetização e seus sujeitos privados, oferecendo subsídios teóricos para a análise das tensões e contradições que marcam a formulação e a implementação das políticas educacionais no Brasil. Essa contribuição teórica orienta a interpretação dos dados coletados, permitindo identificar os interesses e as disputas que atravessam o campo da alfabetização.



A coleta de dados envolveu a busca sistemática em bases de dados acadêmicas, como SciELO, Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico, utilizando descritores específicos relacionados à alfabetização, políticas públicas educacionais, práticas pedagógicas e formação de professores. Os documentos oficiais foram obtidos nos portais do Ministério da Educação, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e de secretarias estaduais e municipais de educação. A análise dos dados coletados seguiu os princípios da análise de conteúdo, técnica que permite identificar categorias temáticas, padrões recorrentes e relações entre diferentes dimensões do fenômeno investigado. Machado, Brandalise e Moraes (2021) investigam as relações entre a Avaliação Nacional da Alfabetização em matemática, a formação de professores do PNAIC e o currículo dos anos iniciais do ensino fundamental, demonstrando a complexidade das articulações entre avaliação, formação docente e práticas curriculares.

Os procedimentos de análise envolveram a leitura sistemática dos documentos e das produções bibliográficas, a identificação de categorias analíticas e a interpretação dos dados à luz do referencial teórico adotado. As categorias analíticas estabelecidas incluem: políticas públicas de alfabetização, práticas pedagógicas no ciclo de alfabetização, formação de professores alfabetizadores, avaliação da alfabetização e desigualdades educacionais. Menarbini e Tavares (2019) discutem o direito das crianças à alfabetização como um desafio na educação brasileira, destacando a necessidade de se considerar as dimensões legais, políticas e pedagógicas envolvidas na garantia desse direito. Essa perspectiva orienta a análise dos dados, enfatizando a alfabetização como um direito fundamental que deve ser assegurado a todas as crianças, independentemente de suas condições socioeconômicas ou de suas características individuais.

Os aspectos éticos da pesquisa foram observados rigorosamente, respeitando os princípios de integridade acadêmica, honestidade intelectual e respeito aos direitos autorais. Todas as fontes consultadas foram devidamente referenciadas, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas. A pesquisa não envolveu coleta de dados primários com seres humanos, dispensando a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, a análise dos documentos e das produções bibliográficas foi conduzida com rigor metodológico, evitando interpretações tendenciosas ou distorções dos dados coletados.

As limitações metodológicas deste estudo relacionam-se à ausência de dados primários coletados diretamente com professores alfabetizadores, gestores escolares e estudantes. A pesquisa fundamenta-se exclusivamente em fontes documentais e bibliográficas, o que restringe a possibilidade de captar as percepções e as experiências dos sujeitos envolvidos no processo de alfabetização. Estudos futuros poderiam incorporar entrevistas, observações de sala de aula e grupos focais, ampliando a compreensão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas e os desafios enfrentados pelos professores no cotidiano escolar.



Quadro 1 –Referências Acadêmicas e Suas Contribuições para a Pesquisa

Autor	Título	Ano	Contribuições
Mortatti, M.	Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados	2010	Examina as relações entre políticas públicas de alfabetização e seus sujeitos privados, oferecendo subsídios teóricos para a análise das tensões e contradições que marcam a formulação e a implementação das políticas educacionais no Brasil.
Menarbini, A.; Tavares, M.	O direito das crianças à alfabetização: um desafio na educação brasileira	2019	Discute o direito das crianças à alfabetização como um desafio na educação brasileira, destacando a necessidade de se considerar as dimensões legais, políticas e pedagógicas envolvidas na garantia desse direito.
Souza, J.; Heinzle, M.	Dimensões contextuais e os atores de política da educação alimentar e nutricional	2019	Examina as dimensões contextuais e os atores de política educacional, evidenciando que as práticas pedagógicas são influenciadas por fatores políticos, econômicos, sociais e culturais.
Klein, R.	Políticas de inclusão e os efeitos nas práticas docentes no ciclo de alfabetização	2020	Argumenta que as políticas de inclusão têm gerado efeitos nas práticas docentes no ciclo de alfabetização, exigindo dos professores novas competências para lidar com a diversidade.
Silva, C.	O processo de alfabetização: as relações entre políticas e práticas do/no município de Vitória da Conquista/BA (2002-2012)	2020	Examina as relações entre políticas e práticas de alfabetização no município de Vitória da Conquista, identificando que a implementação efetiva das políticas depende da articulação entre diferentes níveis de governo e da capacidade técnica dos gestores locais.
Machado, A.; Bandalise, M.; Moraes, J.	Avaliação nacional da alfabetização em matemática (ANA): relações com a formação de professores do PNAIC e o currículo dos anos iniciais do ensino fundamental	2021	Investiga as relações entre a Avaliação Nacional da Alfabetização em matemática, a formação de professores do PNAIC e o currículo dos anos iniciais do ensino fundamental, demonstrando a complexidade das articulações entre avaliação, formação docente e práticas curriculares.
Constant, E.; Machado, M.; Lopes, P.	Processos de alfabetização: princípios, políticas e estratégias para a diversidade dos modos de aprender e de ensinar	2022	Argumenta que os processos de alfabetização exigem princípios, políticas e estratégias que reconheçam a diversidade dos modos de aprender e de ensinar, ampliando o debate para além das metodologias tradicionais.
Leite, I.; Oliveira, E.	Tempo presente e os planos nacionais de educação	2022	Analisa as relações entre o tempo presente e os planos nacionais de educação, evidenciando a necessidade de se compreender as políticas educacionais em seus contextos históricos e políticos.
Aragão, M.; Klein, M.	Desafios do processo de alfabetização em tempos de pandemia	2023	Destaca que os desafios do processo de alfabetização se intensificaram em contextos de crise, expondo lacunas históricas na formação docente e na infraestrutura escolar.
Tebaldi, L.; Carvalho, R.	As crianças e suas performances na produção de narrativas orais na pré-escola	2023	Examina as performances das crianças na produção de narrativas orais na pré-escola, evidenciando que as competências narrativas desenvolvidas nessa etapa constituem a base para a alfabetização.
Costa, M.; Alves, M.; Leite, S.	As estratégias de ensino no contexto pós-pandemia: um olhar sobre o ciclo de alfabetização	2024	Observa que as estratégias de ensino no contexto pós-pandemia exigem um olhar renovado sobre o ciclo de alfabetização, considerando as perdas de aprendizagem e as desigualdades ampliadas.
Gonçalves, I.; Silva, A.	Programas de alfabetização de crianças no Brasil: um panorama de produções acadêmicas (2015-2020)	2024	Afirma que os programas de alfabetização de crianças no Brasil têm se multiplicado nas últimas décadas, refletindo a preocupação crescente com os índices de analfabetismo funcional.
Lavor, R.; Oliveira, D.; Alves, F.; Bringel, M.	Impactos da falta de alfabetização na idade adequada: desafios e estratégias para a educação infantil	2024	Destaca que os impactos da falta de alfabetização na idade adequada se estendem para além do fracasso escolar, afetando a autoestima, a socialização e as perspectivas futuras das crianças.
Toledo, V.; Gehrke, M.; Zoleti, A.	Estratégias de leitura	2024	Investiga estratégias de leitura, destacando a necessidade de se desenvolver competências metacognitivas que permitam aos estudantes monitorar e regular seus próprios processos de compreensão textual.



Santos, L.	O desafio da alfabetização pós-pandemia: estratégias inovadoras e recuperação da aprendizagem	2025	Discute estratégias inovadoras para a recuperação da aprendizagem no período pós-pandemia, destacando a necessidade de se repensar as práticas pedagógicas e de se investir em tecnologias educacionais que possam apoiar o processo de alfabetização.
Vieira, S.; Andrade, F.; Vidal, E.	Desafios de implementação e reforma no ensino médio	2025	Discute os desafios de implementação e reforma no ensino médio, evidenciando que as políticas educacionais frequentemente enfrentam resistências e dificuldades na sua implementação, relacionadas à falta de recursos, à inadequação das propostas às realidades locais e à ausência de participação dos professores na formulação das políticas.

Fonte: Elaboração do próprio autor

O quadro apresentado constitui um instrumento analítico fundamental para a compreensão da trajetória das pesquisas sobre alfabetização na idade certa no Brasil, abrangendo um período de quinze anos (2010-2025) que contempla transformações políticas, pedagógicas e sociais no campo educacional. A organização cronológica das referências permite identificar a evolução das discussões acadêmicas, evidenciando como os desafios da alfabetização têm sido abordados em diferentes contextos históricos, desde as análises sobre as relações entre políticas públicas e sujeitos privados até as investigações sobre os impactos da pandemia e as estratégias de recuperação da aprendizagem. A diversidade de perspectivas teóricas e metodológicas representadas no quadro demonstra a complexidade do fenômeno da alfabetização, que envolve dimensões políticas, pedagógicas, sociais, culturais e econômicas. As contribuições de cada autor oferecem subsídios para a análise das políticas públicas implementadas, das práticas pedagógicas desenvolvidas, dos desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores e dos impactos da não alfabetização na idade adequada sobre a trajetória escolar e a vida das crianças. A síntese das referências bibliográficas facilita a visualização das principais temáticas abordadas na pesquisa, permitindo identificar lacunas, convergências e divergências entre os estudos analisados, e orienta a formulação de novas questões de pesquisa que possam contribuir para o aprimoramento das políticas e práticas de alfabetização no contexto brasileiro contemporâneo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise documental e a revisão bibliográfica sistemática permitiram identificar padrões recorrentes nos desafios enfrentados pela alfabetização na idade certa no Brasil, evidenciando a complexidade das relações entre políticas públicas e práticas pedagógicas. Os dados coletados revelaram que as políticas implementadas nas últimas décadas, embora tenham ampliado o acesso à educação básica, não conseguiram garantir a qualidade necessária para que todas as crianças se alfabetizem no período esperado. A descontinuidade das ações governamentais, associada às desigualdades regionais e socioeconômicas, comprometeu a efetividade das iniciativas propostas, perpetuando ciclos de exclusão e fracasso escolar.



O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), implementado em 2012, representou uma tentativa de articulação nacional para enfrentar os desafios da alfabetização, oferecendo formação continuada para professores, distribuição de materiais didáticos e estabelecimento de metas de aprendizagem. Os documentos analisados demonstraram que o PNAIC alcançou resultados positivos em municípios que mantiveram a continuidade das ações e investiram na formação docente. Silva (2020) examinou as relações entre políticas e práticas de alfabetização no município de Vitória da Conquista, identificando que a implementação efetiva das políticas depende da articulação entre diferentes níveis de governo e da capacidade técnica dos gestores locais. Essa constatação corrobora os achados deste estudo, evidenciando que a descentralização das políticas educacionais, embora amplie a autonomia dos municípios, também gera disparidades significativas na qualidade do ensino oferecido.

A formação de professores alfabetizadores emergiu como um dos fatores determinantes para o sucesso das políticas de alfabetização. Os dados coletados revelaram que muitos docentes ainda enfrentam dificuldades para implementar metodologias ativas e contextualizadas, que considerem os conhecimentos prévios dos alunos e promovam a construção coletiva do conhecimento. A predominância de práticas tradicionais, centradas na repetição mecânica de exercícios e na memorização de conteúdos, limita as possibilidades de desenvolvimento das competências leitoras e escritoras. A literatura analisada apontou que a formação inicial oferecida pelas instituições de ensino superior nem sempre prepara adequadamente os futuros professores para os desafios da alfabetização, enquanto a formação continuada, quando disponível, frequentemente se mostra insuficiente para promover mudanças efetivas nas práticas pedagógicas.

O contexto pós-pandemia adicionou novas camadas de complexidade ao cenário da alfabetização no Brasil. Santos (2025) discute estratégias inovadoras para a recuperação da aprendizagem no período pós-pandemia, destacando a necessidade de se repensar as práticas pedagógicas e de se investir em tecnologias educacionais que possam apoiar o processo de alfabetização. Os dados analisados neste estudo revelaram que a interrupção das atividades presenciais entre 2020 e 2021 ampliou as desigualdades educacionais, prejudicando especialmente as crianças provenientes de famílias de baixa renda, que não dispunham de acesso adequado à internet e a dispositivos tecnológicos. As consequências desse período ainda reverberam nas salas de aula, exigindo que as políticas públicas e as práticas pedagógicas sejam repensadas para atender às necessidades de recuperação de aprendizagens e de fortalecimento das competências leitoras e escritoras.

A análise das práticas pedagógicas desenvolvidas no ciclo de alfabetização revelou a importância de se considerar as dimensões contextuais que influenciam o trabalho docente. Souza e Heinze (2019) examinaram as dimensões contextuais e os atores de política educacional, evidenciando



que as práticas pedagógicas não se desenvolvem em um vácuo, mas são influenciadas por fatores políticos, econômicos, sociais e culturais. Essa perspectiva orienta a interpretação dos dados coletados neste estudo, permitindo compreender que os desafios da alfabetização não se limitam às questões metodológicas, mas envolvem também as condições de trabalho dos professores, a infraestrutura das escolas, o apoio pedagógico disponível e as expectativas das famílias e das comunidades.

As estratégias de leitura constituem outro aspecto relevante identificado na análise dos dados. Toledo, Gehrke e Zoleti (2024) investigaram estratégias de leitura, destacando a necessidade de se desenvolver competências metacognitivas que permitam aos estudantes monitorar e regular seus próprios processos de compreensão textual. Os achados deste estudo corroboram essa perspectiva, evidenciando que a alfabetização não se resume à decodificação mecânica de letras e sons, mas envolve a construção de sentidos, o desenvolvimento de competências linguísticas e a formação de leitores críticos. As práticas pedagógicas analisadas demonstraram que muitos professores ainda enfrentam dificuldades para implementar estratégias de leitura que promovam a compreensão profunda dos textos, limitando-se a atividades de identificação de informações explícitas e de reprodução de conteúdos.

A análise das produções orais das crianças na pré-escola revelou a importância de se considerar as habilidades linguísticas desenvolvidas antes do ingresso no ensino fundamental. Tebaldi e Carvalho (2023) examinaram as performances das crianças na produção de narrativas orais na pré-escola, evidenciando que as competências narrativas desenvolvidas nessa etapa constituem a base para a alfabetização. Os dados coletados neste estudo demonstraram que as políticas públicas de alfabetização frequentemente desconsideram a importância da educação infantil, concentrando os investimentos e as ações nos anos iniciais do ensino fundamental. Essa fragmentação compromete a continuidade do processo de desenvolvimento linguístico, dificultando a alfabetização na idade certa.

A avaliação da alfabetização constitui outro tema relevante identificado na análise dos dados. Os sistemas de avaliação em larga escala, como a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), forneceram dados sobre os níveis de proficiência em leitura e escrita dos estudantes brasileiros. Os documentos analisados revelaram que os resultados das avaliações têm sido utilizados para orientar a formulação de políticas públicas, mas também têm gerado pressões sobre as escolas e os professores, que passam a direcionar suas práticas pedagógicas para a preparação dos estudantes para os testes. Essa lógica de responsabilização compromete a qualidade do ensino, reduzindo a alfabetização a um conjunto de habilidades mensuráveis e desconsiderando as dimensões sociais, culturais e afetivas envolvidas no processo de aprendizagem.

Os desafios de implementação das políticas educacionais constituem outro aspecto identificado na análise dos dados. Vieira, Andrade e Vidal (2022) discutiram os desafios de implementação e reforma no ensino médio, evidenciando que as políticas educacionais frequentemente enfrentam



resistências e dificuldades na sua implementação, relacionadas à falta de recursos, à inadequação das propostas às realidades locais e à ausência de participação dos professores na formulação das políticas. Os achados deste estudo revelaram que os mesmos desafios se aplicam às políticas de alfabetização, evidenciando a necessidade de se promover processos participativos de formulação e implementação das políticas, que considerem as experiências e os saberes dos professores alfabetizadores.

As limitações deste estudo relacionam-se à ausência de dados primários coletados diretamente com professores alfabetizadores, gestores escolares e estudantes. A pesquisa fundamentou-se exclusivamente em fontes documentais e bibliográficas, o que restringiu a possibilidade de captar as percepções e as experiências dos sujeitos envolvidos no processo de alfabetização. As implicações dos resultados apontam para a necessidade de se investir em políticas de formação docente, de se garantir a continuidade das ações governamentais e de se promover a equidade no acesso a uma educação de qualidade, considerando as especificidades regionais e as desigualdades socioeconômicas que marcam o contexto brasileiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar os desafios da alfabetização na idade certa no Brasil, investigando a articulação entre as políticas públicas implementadas nas últimas décadas e as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas públicas. O problema de pesquisa que orientou esta investigação centrou-se na distância entre as intenções declaradas nas políticas educacionais e os resultados efetivamente alcançados nas salas de aula brasileiras. A análise documental e a revisão bibliográfica sistemática permitiram compreender que a alfabetização na idade certa permanece como um desafio estrutural, que atravessa diferentes contextos históricos, políticos e sociais, exigindo respostas complexas e articuladas que considerem as múltiplas dimensões envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

Os principais resultados evidenciaram que as políticas públicas de alfabetização, embora tenham ampliado o acesso à educação básica, não conseguiram garantir a qualidade necessária para que todas as crianças se alfabetizem no período esperado. A descontinuidade das ações governamentais, associada às desigualdades regionais e socioeconômicas, comprometeu a efetividade das iniciativas propostas. A formação de professores alfabetizadores emergiu como um dos fatores determinantes para o sucesso das políticas de alfabetização, revelando que muitos docentes ainda enfrentam dificuldades para implementar metodologias ativas e contextualizadas. O contexto pós-pandemia ampliou as desigualdades educacionais, prejudicando especialmente as crianças provenientes de famílias de baixa renda, e as consequências desse período ainda reverberam nas salas de aula, exigindo estratégias de recuperação de aprendizagens.



A interpretação dos achados permite compreender que os desafios da alfabetização não se limitam às questões metodológicas, mas envolvem também as condições de trabalho dos professores, a infraestrutura das escolas, o apoio pedagógico disponível e as expectativas das famílias e das comunidades. A alfabetização na idade certa depende da articulação entre diferentes níveis de governo, da capacidade técnica dos gestores locais, da continuidade das políticas educacionais e do investimento em formação docente. Os sistemas de avaliação em larga escala, embora forneçam dados sobre os níveis de proficiência dos estudantes, têm gerado pressões sobre as escolas e os professores, comprometendo a qualidade do ensino ao reduzir a alfabetização a um conjunto de habilidades mensuráveis. A fragmentação entre educação infantil e ensino fundamental compromete a continuidade do processo de desenvolvimento linguístico, dificultando a alfabetização na idade certa.

As contribuições deste estudo para a área residem na sistematização das políticas públicas de alfabetização implementadas no Brasil nas últimas décadas, na identificação dos principais desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores e na análise das relações entre políticas educacionais e práticas pedagógicas. A pesquisa oferece subsídios para a formulação de políticas públicas que considerem as especificidades regionais e as desigualdades socioeconômicas, promovendo a equidade no acesso a uma educação de qualidade. A análise das dimensões contextuais que influenciam o trabalho docente contribui para a compreensão de que a alfabetização não se desenvolve em um vácuo, mas é influenciada por fatores políticos, econômicos, sociais e culturais. A reflexão sobre os impactos da não alfabetização na idade adequada evidencia que esse fenômeno afeta não apenas a trajetória escolar, mas também a autoestima, a socialização e as perspectivas futuras das crianças.

As limitações desta pesquisa relacionam-se à ausência de dados primários coletados diretamente com professores alfabetizadores, gestores escolares e estudantes. A investigação fundamentou-se exclusivamente em fontes documentais e bibliográficas, o que restringiu a possibilidade de captar as percepções e as experiências dos sujeitos envolvidos no processo de alfabetização. A análise concentrou-se nas políticas nacionais e nas produções acadêmicas, não contemplando as especificidades das políticas municipais e estaduais, que apresentam variações significativas em termos de concepções, estratégias e resultados. Estudos futuros poderiam incorporar entrevistas, observações de sala de aula e grupos focais, ampliando a compreensão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas e os desafios enfrentados pelos professores no cotidiano escolar. Investigações que analisem as políticas de alfabetização em contextos municipais específicos, considerando as particularidades regionais e as condições locais de implementação, contribuiriam para aprofundar o conhecimento sobre os fatores que favorecem ou dificultam a alfabetização na idade certa.

A alfabetização na idade certa constitui um direito fundamental que deve ser assegurado a todas as crianças, independentemente de suas condições socioeconômicas ou de suas características



individuais. A superação dos desafios identificados neste estudo exige políticas intersetoriais que enfrentem as múltiplas dimensões da desigualdade, promovendo a equidade e a justiça social. A formação de professores alfabetizadores, a continuidade das políticas educacionais, o investimento em infraestrutura escolar e o fortalecimento das práticas pedagógicas representam caminhos necessários para garantir que todas as crianças brasileiras tenham acesso a uma educação de qualidade. A reflexão sobre os desafios da alfabetização no Brasil convida a sociedade, os gestores públicos, os pesquisadores e os educadores a assumirem o compromisso coletivo de construir um sistema educacional mais justo, inclusivo e efetivo, capaz de assegurar o direito à alfabetização na idade certa como um passo fundamental para a formação de cidadãos críticos, autônomos e participativos.



REFERÊNCIAS

Aragão, M.; Klein, M. Desafios do processo de alfabetização em tempos de pandemia. *Revista Foco*, v. 16, n. 2, p. e915, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n2-054>.

Constant, E.; Machado, M.; Lopes, P. Processos de alfabetização: princípios, políticas e estratégias para a diversidade dos modos de aprender e de ensinar. *Revista Linhas*, v. 23, n. 51, p. 36-63, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5965/1984723823512022036>.

Costa, M.; Alves, M.; Leite, S. As estratégias de ensino no contexto pós-pandemia: um olhar sobre o ciclo de alfabetização. *Revista Signos*, v. 45, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v45i1a2024.3614>.

Gonçalves, I.; Silva, A. Programas de alfabetização de crianças no Brasil: um panorama de produções acadêmicas (2015-2020). *Olhares & Trilhas*, v. 26, n. 2, p. 1-31, 2024. DOI: <https://doi.org/10.14393/ot2024v26.n.2.73786>.

Klein, R. Políticas de inclusão e os efeitos nas práticas docentes no ciclo de alfabetização. *Momento - Diálogos em Educação*, v. 29, n. 1, p. 272-291, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14295/momento.v29i1.9265>.

Lavor, R.; Oliveira, D.; Alves, F.; Bringel, M. Impactos da falta de alfabetização na idade adequada: desafios e estratégias para a educação infantil. *Id on Line Revista de Psicologia*, v. 18, n. 74, p. 188-202, 2024. DOI: <https://doi.org/10.14295/ideonline.v18i74.4137>.

Leite, I.; Oliveira, E. Tempo presente e os planos nacionais de educação. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, v. 14, n. 35, p. 660-678, 2022. DOI: <https://doi.org/10.58422/repesq.2022.e1295>.

Machado, A.; Brandalise, M.; Moraes, J. Avaliação nacional da alfabetização em matemática (ANA): relações com a formação de professores do PNAIC e o currículo dos anos iniciais do ensino fundamental. *Remat Revista Eletrônica da Matemática*, v. 7, n. 1, p. e2003, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35819/remat2021v7i1id4575>.

Menarbini, A.; Tavares, M. O direito das crianças à alfabetização: um desafio na educação brasileira. *Revista de Estudos Aplicados em Educação*, v. 4, n. 7, 2019. DOI: <https://doi.org/10.13037/re-e.vol4n7.5616>.

Mortatti, M. Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados. *Revista Brasileira de Educação*, n. 44, p. 329-341, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782010000200009>.

Santos, L. O desafio da alfabetização pós-pandemia: estratégias inovadoras e recuperação da aprendizagem, p. 230-242, 2025. DOI: <https://doi.org/10.63330/aurumpub.020-019>.

Silva, C. O processo de alfabetização: as relações entre políticas e práticas do/no município de Vitória da Conquista/BA (2002-2012). *Revista Lingua Nostra*, v. 8, n. 1, p. 405-419, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22481/lnostra.v8i1.13164>.

Souza, J.; Heinze, M. Dimensões contextuais e os atores de política da educação alimentar e nutricional. *Education Policy Analysis Archives*, v. 27, p. 20, 2019. DOI: <https://doi.org/10.14507/epaa.27.3936>.



Tebaldi, L.; Carvalho, R. As crianças e suas performances na produção de narrativas orais na pré-escola. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 104, p. e5201, 2023. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.104.5201>.

Toledo, V.; Gehrke, M.; Zoleti, A. Estratégias de leitura. Notandum, p. e68405, 2024. DOI: <https://doi.org/10.4025/notandum.vi61.68405>.

Vieira, S.; Andrade, F.; Vidal, E. Desafios de implementação e reforma no ensino médio, p. 2235-2253. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17iesp.3.16608>.

